

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, CNP E YOUSE APRESENTAM

Uma noite com os impressionistas

PARIS 1874

Reviva a primeira
exposição impressionista!

Uma expedição imersiva
em realidade virtual.

25 SET 2025 — 22 MAR 2026

Espaço Cultural CNP de Realidade Virtual · Shopping Cidade São Paulo

espacoculturavr.com.br · [@espacocultVR](https://www.instagram.com/espacocultVR)



Uma experiência cultural e histórica inédita

O relato proposto por essa experiência situa-se no cruzamento entre o documentário e a ficção histórica. Em 11 cenas, protagonizadas por 12 personagens principais, ele propõe reviver da forma mais fiel possível os fatos e os locais que deram origem ao movimento artístico dos Impressionistas, ao mesmo tempo em que segue uma narração que permite ao espectador participar da história.

O verdadeiro desafio dessa aventura foi reconstituir, da forma mais fiel possível à realidade histórica, um evento artístico importante. Essa primeira exposição impressionista sempre manteve grande parte do seu mistério. Nenhum testemunho visual permite, até hoje, transcrever o que foi esse evento na época: nenhuma fotografia da exposição foi tirada e o ateliê de Nadar foi destruído em 1989. Antes de 2023, não tínhamos nenhuma imagem/representação da exposição de 1874.

O trabalho de pesquisa da EXCURIO, da GEDEON Experiences e do Museu d'Orsay permitiu destacar os elementos históricos e estéticos incorporados ao cenário, mas também as reconstituições dos diferentes ambientes e as modelagens em 3D dos pintores, dos seus trajés à reprodução de seus traços físicos e personalidades.

Uma Noite com os Impressionistas Paris 1874 os leva aos locais emblemáticos do movimento artístico que marcaram a vida dos pintores, através de um percurso em 11 capítulos.



Um percurso em 11 capítulos

Capítulo 1 | Bairro da Ópera



Estamos em 1874, em Paris, diante da Ópera de Charles Garnier em construção, não muito longe do antigo estúdio do renomado fotógrafo Nadar, no número 35 do Boulevard des Capucines. A jovem parisiense Rose vem ao nosso encontro e nos leva para inaugurar a primeira exposição impressionista, no dia 25 de abril de 1874.

Capítulo 2 | Primeira exposição dos pintores e escultores independentes



Depois de ver a primeira sala e assistir a uma animada conversa entre Degas e Renoir, somos abordados por Degas. Ele nos apresenta sua obra *La Repasseuse*. Mergulhamos na tela: o ambiente muda, a magia acontece e somos transportados para fora do tempo, diante da obra em grande escala, cara a cara com o pintor. Na terceira sala, os artistas conversam sobre essa exposição que acontece após repetidas recusas de suas obras ao "Salão" oficial – passagem obrigatória para fazer carreira, ser conhecido e vender seus quadros.

Capítulo 3 | O Salão



O talento da Rose como contadora de histórias nos leva de volta ao passado, em 1866 no Palácio da Indústria, onde acontece o Salão de Pintura e Escultura. Na entrada, Renoir está com um dos membros do júri, Daubigny. O pintor quer saber se seu quadro foi selecionado. Difícil conquistar um lugar nesse Salão, onde os códigos são ditados pelo academicismo da época.

Capítulo 4 | O ateliê de Bazille



Assim como o Café Guerbois em Paris, o ateliê de Bazille era um ponto de encontro habitual dos pintores e escritores da época, como Emile Zola. Assistimos a uma verdadeira discussão entre os personagens, que revelam relações de amizade ou de inimizade. Os interlocutores trocam ideias para conceberem, juntos, uma exposição independente, digna do trabalho dos pintores.

Capítulo 5 | A estação Saint-Lazare



A hora do debate está chegando ao fim. Monet e Renoir planejaram ir juntos para Bougival, local de veraneio da época, cujas paisagens eles gostam de pintar. Nós os acompanhamos até a estação Saint-Lazare. Os avanços tecnológicos da década de 1870 agora permitem que os viajantes cheguem de forma rápida e fácil às cidadezinhas da Île-de-France até da Normandia.

Capítulo 6 | A Ilha de Grenouillère



Aqui estamos nós, a Ilha de Grenouillère está repleta de gente nesse ambiente primaveril. As pessoas dançam, nadam, se divertem e os pintores capturam esses momentos de descontração. Eles transcrevem sobre a tela os reflexos, as ondulações da água e a instantaneidade da luz.

Capítulo 7 | Le Havre



Após o clima animado e alegre de Grenouillère, Rose nos leva a um lugar mais íntimo: o quarto de hotel do Monet, em Le Havre, enquanto o pintor se dedica à realização de uma de suas telas mais famosas: "Impressão, Nascer do Sol".

Capítulo 8 | A exposição



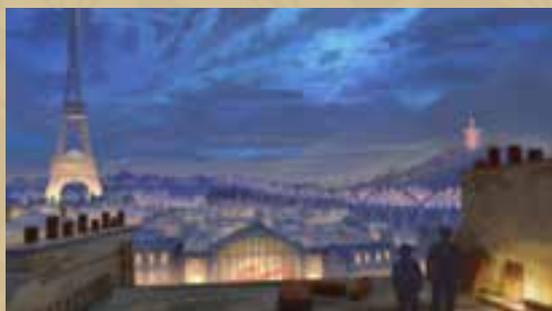
Estamos de volta à segunda sala da exposição, diante do quadro "Impressão, Nascer do Sol". O crítico Louis Leroy irrita-se diante da tela. Sua crítica, irônica e mordaz, publicada algum tempo depois no jornal "Charivari", acabará dando nome ao movimento: o impressionismo. Cézanne propõe-se, em seguida, a nos apresentar sua tela "Olympia moderna", pintada em resposta à de Manet.

Capítulo 9 | A exposição



Conduzidos por Paul Durand-Ruel ao andar de cima da exposição, encontramos Berthe Morisot e sua mãe. Rose se interessa pelo quadro "O Berço". É uma oportunidade para refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres artistas no final do século 19. Fogos de artifício interrompem sua animada conversa.

Capítulo 10 | O final



Subimos acima dos telhados de Paris. Após mencionar brevemente o futuro desse grupo impressionista, Rose nos deixa com uma vista espetacular de Paris iluminada.

Capítulo 11 | Etretat



Por fim, somos transportados para Etretat, na Normandia, local emblemático da aventura impressionista, em uma cena contemplativa.

O Movimento Impressionista e seus principais pintores

“Certa manhã, um de nós, sem tinta preta, usou azul: o impressionismo havia nascido.” Auguste Renoir

O impressionismo teria surgido em 1873 graças a Claude Monet, autor de *Impressão, Nascer do Sol*, obra emblemática dessa estética da rapidez e do borrão. Mas o impressionismo é muito mais diversificado do que se pensa: a maioria dos artistas mais famosos desse movimento (Pierre-Auguste Renoir, Paul Cézanne, Edgar Degas, Gustave Caillebotte, Camille Pissarro, Alfred Sisley, Berthe Morisot, Frédéric Bazille, Armand Guillaumin, Eugène Boudin...) destacaram temas realistas ou ao ar livre, tirados principalmente da vida moderna de Paris que renascia das cinzas após o duplo traumatismo da derrota contra a Prússia e da trágica repressão da revolução da "Comuna" pelo exército de Versalhes.

Esses artistas revolucionaram a pintura ao romper com as convenções acadêmicas da época, ainda dominadas por temas históricos e pela representação dos deuses. Eles privilegiaram a representação da luz e das cores, a observação da natureza e das cenas da vida cotidiana, e introduziram uma nova maneira de pintar, caracterizada por pinceladas rápidas e visíveis.

Pintura da vida moderna e da instantaneidade, cujos temas e técnicas escandalizaram inicialmente seus contemporâneos, o impressionismo reuniu artistas cujas personalidades variadas e independência constituíram a força do movimento e complicaram sua definição. Embora o impressionismo tenha sido um movimento coletivo, cada artista desenvolveu seu próprio estilo e tema, contribuindo assim para a riqueza do que se tornaria a corrente artística mais popular do mundo!

Apesar de suas diferenças, os artistas mantêm boas relações entre si. Caillebotte, que vem de uma família abastada, ajuda seus amigos comprando telas e financiando algumas exposições do grupo. E o impressionismo não teria sobrevivido sem a ajuda de um marchand: Paul Durand-Ruel. Esse último acolheu alguns artistas sob sua proteção, especialmente Monet. Muitos deles viviam na miséria, pois as telas impressionistas eram rejeitadas pelo público parisiense. Durand-Ruel exportou o impressionismo aos EUA, onde ele teve um enorme sucesso, como demonstra hoje em dia a presença das maiores obras impressionistas em muitos museus americanos.



Nenúfares, c. 1916-1919

Claude Monet (1840-1926) foi considerado um dos mais importantes pintores da Escola Impressionista. Sua tela *Impressão, Nascer do Sol*, foi a inspiração para o termo "Impressionista", que deu nome ao movimento artístico que rejeitava a ensino acadêmico oficial. O termo, que fora usado pejorativamente, se tornou corrente e Monet passou a ser considerado o chefe do movimento. Ele foi fundamental para o desenvolvimento da pintura moderna, com obras icônicas como *As Papoulas em Argenteuil*, *A Estação Saint-Lazare*, *A Catedral de Rouen*, e suas séries de nenúfares em Giverny.

Pierre - Auguste Renoir (1841-1919)

Assim como Monet, Renoir pintou cenas ao ar livre usando toques fragmentados de luz e uma paleta de cores claras misturadas diretamente na tela. Ele é conhecido por suas pinturas focadas em cenas do cotidiano e retratos e por ter um olhar atento à figura humana, especialmente mulheres, e frequentemente retratava cenas de lazer e momentos de alegria. Em seguida, ele desenvolveu sua arte acrescentando referências à arte clássica, especialmente por meio de nus femininos. Entre seus quadros mais conhecidos são *O Almoço dos Barqueiros*, *Lise, Rosa e Azul*, *O Baile no Moulin de la Galette* e *As Banhistas*.



O Almoço dos Barqueiros, c. 1880-1881



Mont Sainte-Victoire, c. 1885-1895

Paul Cézanne (1839-1906) Como seus amigos, Cézanne também rejeitou os padrões acadêmicos da época, mas seus primeiros trabalhos têm pouco a ver com o movimento dos Impressionistas. Pintou quadros escuros e românticos, mas muitas vezes usando uma espátula resultando em espessos estratos de cores sobrepostas. Sua obra radicalmente inovadora foi além do Impressionismo em busca de uma nova arte. Seu rigor geométrico, mais tarde, serviu de ponte entre o Impressionismo e o Cubismo. *Três Banhistas*, *O Monte Sainte Victoire*, *Os Jogadores de Carta*, *Natureza morta com maçãs* constam entre as suas obras mais renomadas.

Edgar Degas (1834-1917). Diferente dos outros artistas, Degas não era adepto da pintura ao ar livre, preferia produzir no estúdio. Interessado, sobretudo, pelo traço e pelo sentido de movimento, ele foi consagrado por suas pinturas femininas, sobretudo pela série das bailarinas: A Aula de Dança, Os Bastidores da Dança, Ensaio de Balé, entre outras. Suas obras também retratam a classe trabalhadora e cenas da vida doméstica, como mulheres tomando banho. Seus temas favoritos, além das bailarinas, eram as mulheres e o ambiente social francês, tendo traços do Realismo (A Banheira, O Absinto).



A Aula de Dança, 1874



Os Raspadores de Chão, 1875

Gustave Caillebotte (1848 – 1894)

Caillebotte era fascinado pelo impacto da industrialização e da modernização na cidade de Paris e seus habitantes. Embora seja classificado como Impressionista, as pinturas que são consideradas pela maioria como suas obras-primas, na verdade, se enquadram mais na categoria do Realismo. Os Raspadores de chão é uma das primeiras pinturas representando o “proletariado urbano”. Algumas das principais características formais de Caillebotte se inspiram na fotografia. A principal delas é o recorte, muitas vezes radical, de uma parte de uma pintura (Ponte da Europa, Homem em seu banho e Rua de Paris, Dia de Chuva).

Camille Pissarro (1830 – 1903). As pinturas de Pissarro são variadas em estilo e tema, abrangendo desde obras impressionistas clássicas até exemplos vibrantes do neoimpressionismo e do pontilhismo. As pinceladas de Pissarro são tipicamente curtas e em staccato (curtas e separadas), criando uma sensação de movimento e energia em suas pinturas. Pissarro concentrou-se principalmente na pintura de cenas pastorais e paisagens dos arredores de Paris (Primavera, A Colheita do Feno em Éragny, O Rio Marne em Chennevières e Camponeses em Pontoise). No entanto, posteriormente, voltou seu olhar para espaços urbanos, adaptando seu estilo para capturar a energia e o frenesi da Paris moderna (Boulevard Montmartre).



O Boulevard Montmartre, 1897

Alfred Sisley (1839 – 1899) Ele foi o mais consistente dos impressionistas em sua dedicação à pintura de paisagens ao ar livre. A margem do rio Sena e os vilarejos da Île-de-France, bem como a floresta de Fontainebleau, formaram o centro dos seus temas. Característica da pintura de Sisley é um uso sutil da cor e uma unidade de contornos, o que distingue o seu estilo das formas dissolventes do seu amigo Monet. Suas obras muitas vezes exalam uma sensação de tranquilidade, capturando momentos de paz na natureza (O canal Saint-Martin em Paris, A ponte em Argenteuil, Regata em Hampton Court e Neve em Louveciennes).



O Canal de Saint Martin, 1872



O Passeio de Barco, 1879

Berthe Morisot (1841 – 1895) Morisot foi uma das poucas mulheres artistas do movimento impressionista. Era conhecida por suas pinturas de cenas do cotidiano, especialmente retratos de mulheres e crianças, que capturavam a vida urbana parisiense com uma sensibilidade única. Sua técnica leve e solta e seu uso habilidoso da cor a tornaram uma figura influente no mundo da arte. Apesar de ter sido uma artista de trabalho admirável – que nunca deixou de pintar e produziu mais de 800 pinturas - o machismo da época inscreveu em seu atestado de óbito: “sem ocupação” e em seu jazigo a inscrição “Berthe Morisot viúva de Eugène Manet”.

Frédéric Bazille (1841 – 1870)

Considerado um dos grandes expoentes e fundadores do Impressionismo, Bazille frequentemente combinava figuras humanas com paisagens, criando cenas do cotidiano e retratos em ambientes naturais, como em A Reunião de Família e Cena de Verão. Além de paisagens e cenas com figuras, Bazille também pintou naturezas-mortas, como em “Mulher com Peônias”, mostrando sua versatilidade como artista. Morto precocemente, seus trabalhos caíram no esquecimento logo após sua morte, sendo resgatados recentemente por estudiosos impressionistas.



Reunião de Família, 1867

Armand Guillaumin (1841 – 1927)

Apesar de nunca ter alcançado o mesmo reconhecimento dos amigos, sua influência em seus trabalhos é significativa. Cézanne usou pinturas de Armand como inspiração em muitos de seus quadros. Conhecido por suas cores intensas, ele é lembrado por suas paisagens parisienses, da costa da França e da região dos Alpes Franceses. Era considerado o líder da École de Crozant, um diverso grupo de pintores que ficou conhecido por retratar a região de Creuse nos arredores da comuna de Crozant.



Mulher com criança na paisagem, 1890



Paisagem marinha com céu aberto, s/ data

Eugène Boudin (1824 – 1898)

Filho de marinheiro, Boudin foi um dos primeiros a pintar ao ar livre e se especializou na representação de tudo o que acontece no mar e ao longo dos litorais. Temas que sempre atraíram a atenção do pintor são marinhos, aspectos de portos, das mais diversas embarcações, cenas de praias e também paisagens campestres com animais, além de estudos de céu e figuras. O pintor Corot o chamava de "Rei dos Céus" e sua obra foi muito elogiada pelo poeta Charles Beaudelaire.





FOMENTO



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



APOIO-TRANSPORTADORA



CRIAÇÃO



APOIO



APOIO DE MÍDIA



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA

